

... Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

A satisfação profissional, as relações interpessoais e a auto-estima do professor

Cláudia Terra do Nascimento*
Vantoir Roberto Brancher**
Valeska Fortes de Oliveira***

Este artigo pretende trazer reflexões – experienciais e teóricas - sobre a auto-estima docente, centrando tal reflexão na importância da mesma para a satisfação profissional do professor, considerando a lógica da sociedade contemporânea como um dos elementos que pode levar o professor a ter problemas em sua auto-estima. Procura mostrar a relação que existe entre auto-estima docente e discente, bem como o papel do professor na construção saudável da auto-estima dos seus alunos. Para tanto, apresenta, primeiramente, uma experiência realizada com professor da rede estadual de ensino do município de Júlio de Castilhos - RS, através de uma vivência realizada pelo GEPEIS (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Imaginário Social), a qual buscou trabalhar com a auto-estima docente. Em um segundo momento, traz as reflexões teóricas que fundamentaram a prática concretizada. Nesse momento, apresenta, no primeiro tópico, um breve resgate das conceituações de auto-estima; no segundo tópico, acende reflexões acerca da auto-estima docente; e, finalmente, no terceiro tópico, faz um paralelo entre a auto-estima docente e a auto-estima discente, analisando o papel do professor na construção desse constructo psicológico e social.

Palavras-chave: Auto-Estima. Relação Interpessoal. Satisfação Profissional. Formação Docente.

1 Profª. Ms., Psicopedagoga, GEPEIS/UFSM;

2 Prof. Ms. Subst. FUE; GEPEIS/UFSM;

3 Profª. Drª. GEPEIS/UFSM.

Reflexões iniciais

Para acendermos às nossas reflexões experienciais, precisamos, primeiro, apresentar de que lugar falamos. Este lugar se constitui em um grupo chamado GEPEIS, ou Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social, criado em 1993 e registrado no CNPq como grupo consolidado, que tem realizado pesquisas em rede através de projetos interinstitucionais. Um dos objetivos do GEPEIS é o trabalho com a formação continuada, assim buscamos em nossa trajetória a realização de vivências com caráter extensionista, vinculadas a projetos de pesquisa, em diversas escolas no Estado do Rio Grande do Sul e fora deste.

A vivência que ora apresentamos, diz de uma dessas experiências realizadas com professores da rede, cujo tema central de trabalho foi a auto-estima, constituindo-se em uma extensionista, pertencente a um projeto de pesquisa do GEPEIS. O objetivo da mesma foi verificar as diferentes representações dos professores sobre si mesmos, trabalhando a auto-estima através das relações interpessoais. O trabalho foi realizado no mês de setembro de 2006, em uma escola de rede estadual de ensino do Município de Júlio de Castilho, com 24 professores, e foi estruturada da seguinte maneira:

- Dinâmica de apresentação do grupo, com figuras que tratavam da auto-estima;
- Discussão das figuras, relacionando-as com o tema;
- 'Técnica do espelho', que consiste em uma caixa com um espelho colado ao fundo. Um por um, os participantes devem olhar o que tem dentro da caixa e relatar um sentimento que lhes veio à tona;
- Discussão dos sentimentos que vieram à tona a partir da atividade anterior, relacionando-os à auto-estima pessoal;
- Leitura coletiva de matérias de revistas sobre o assunto, realizando uma síntese do mesmo para apresentar ao grande grupo;
- 'Dinâmica da flor', que consistem em relatar em um papel em formato de pétala os sentimentos que a vivência lhe despertou.

A partir da experiência realizada com a vivência descrita anteriormente, pudemos construir, junto com os professores, algumas constatações significativas em relação à auto-estima docente: número significativo de professor com problemas em sua auto-estima pessoal e profissional; dificuldades do grupo em se mostrar e participar das atividades propostas para além do superficial; relações interpessoais superficiais, as quais dificultam ainda mais a construção de uma auto-estima positiva.

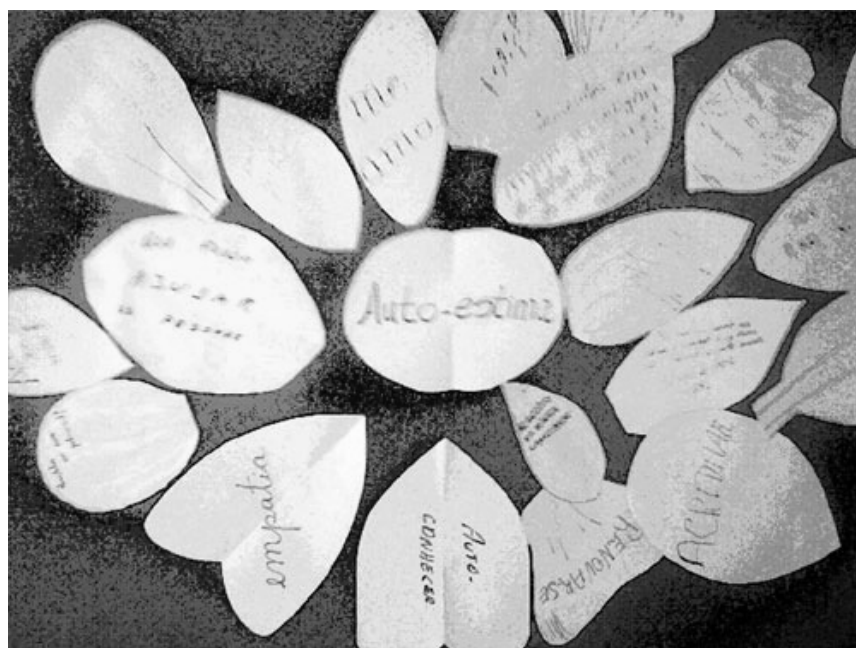
Estas constatações foram sendo percebidas á medida que o trabalho da vivência ia se consolidando. Assim, ainda no final da primeira atividade, vários professores, durante a apresentação, comentavam de que estavam precisando de trabalhos que 'mexessem' com a sua auto-estima. Gradualmente o trabalho evolui de um pensamento individual para um outro, coletivo, e as dificuldades interpessoais foram surgindo. Nesse momento, vários professores comentaram que, apesar da cidade ser tão pequena, eles pouco ou nada se encontravam ou conversavam, ficando isolados em seus trabalhos docentes.

Deste momento em diante, ficou explícita a superficialidade com que as relações interpessoais se dão na escola, onde cada um parece fazer o seu trabalho, sem as trocas e discussões sempre tão importantes à docência, pois além de contribuírem tecnicamente, auxiliem de forma crucial no desenvolvimento psicológico do professor.

A partir dessa dificuldade de relacionamentos, pouco a pouco ficou nítida a razão para o grupo sentir-se intimidado e, por vezes, até mesmo incomodado com as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Assim, a dificuldade do grupo em se 'mostrar', em 'se expor', naquele momento, estava passando diretamente pelas dificuldades de contatar o outro e, dessa maneira, encontrar nesse outro um pouco de sensibilidade e acolhimento.

Os apontamentos iniciais que podemos trazer, explicitados através dos desenhos dos professores, nos mostram a possibilidade real de se trabalhar com a auto-estima do professor. Esta percepção não foi somente sentida por nós, enquanto mediadores das atividades, mas nas falas informais dos próprios professores, que perceberam o quanto ainda precisavam 'mexer' nessas questões e o quanto um trabalho, que inicialmente pode parecer desnecessário, pode mostrar-se profícuo e fundamental à formação do 'ser professor'.

FIGURA 1: Produção coletiva acerca dos sentimentos despertados na vivência.



Conforme a Figura 1, os professores relataram o despertar de sentimentos tais como: empatia, força, amor próprio, autoconhecimento. Através da vivência chegaram à consciência da necessidade de trabalhar mais profícuo e continuamente a auto-estima e as relações interpessoais no espaço da escola, apontando a ausência de momentos como este, que visam o trabalho na perspectiva dos saberes pessoais dentro da escola. Conforme explicita a colaboradora X "tenho sentido na escola poucos momentos e espaços onde podemos discutir e brincar uns com os outros" ou como explicita o colaborador Y "realmente a escola nos instiga a momentos competitivos e não a momentos de troca e convivência harmônica". Já a colaboradora Z explicita porque todas estas perspectivas impessoais desinvestem na figura do professor "(...) sempre que venho para a escola pela parte da manha, fico pensando o que os meus colegas vão pensar de mim, porque afinal nunca paramos pra conversar e isso faz com que eu também deixe de tentar me aproximar e realizar momentos de estudo e produção conjunta, e isso acaba mexendo com nossa auto-estima de professor".

Sabemos que este trabalho tem caráter teórico-prático, onde as questões teóricas também são importantes ao processo de autoconhecer-se, pois fundamentam as práticas, que devem ser refletidas no cotidiano escolar.

Complementamos essa perspectiva de formação com o olhar atribuído por Nóvoa (2000, p. 11), explicitando a "autoformação" que segundo ele, nesses momentos "o formador passa a formar-se através das reflexões sobre suas trajetória pessoais e/ou profissionais", e vai mais afundo, afirmando que nesses processos autoformativos, na relação com as coisas (eco-formação), na relação com os demais indivíduos (hetero-formação), os saberes e a formação continuam a se desenvolver.

Aprofundamento das discussões em torno do professor como sujeito em constante formação, buscando um novo significado ao conhecimento de si, com vistas à autoformação constante, foi o olhar atribuído por Benini; Brancher (2005, p. 05), artigo que pode ser tomado numa referência a tais elucidaciones. Os autores acreditam que

Conhecer os processos nos quais os docentes são formados leva-nos a uma revisão e a uma resignificação das práticas, memórias e identidades docentes. É nessa perspectiva que enfatizamos o realce da História de Vida e da Memória Professoral ao construto da identidade docente.

Além disso, a escuta destes profissionais, permitindo-lhes que falem e/ou pensem em relação a suas Histórias, exerce em alguns indivíduos, uma espécie de sistema terapêutico, onde estes profissionais começam a se perceber e a visualizar suas dificuldades formativas através de outro "Ângulo".

Olhar os processos formativos é uma nova forma de perceber as lacunas, instauradas na formação universitária e em outros lócus formativos, construção essa que, embora significada individual e diariamente pelos sujeitos, também pode ser trabalhada e intensificada na escola e na coletividade, sendo necessário, para tanto, entender as instituições enquanto espaços coletivos de formação. Temos, aqui, que ressaltar que, embora estes processos formativos acabem se realizando em locais múltiplos, sempre são vividos pelo professor e como ele significa estes momentos formativos, as informações perpassam pela subjetividade e pela formação pessoal e profissional do formador em questão.

A auto-estima docente: algumas reflexões

A auto-estima, segundo Monteiro (1995), responde ao tipo de apreço, consideração e benevolência que cada pessoa tem para consigo mesma. Envolve aspectos, tais como: vontade de ser quem é, satisfação com os próprios feitos, segurança pessoal, capacidade de tomar uma resolução e manter-se nela, satisfação com a idade, gostar de estar na companhia de pessoas, considerar-se feliz, perceber a consideração dos outros pelos seus sentimentos, fazer o melhor que pode e ter ânimo. Diz respeito ao julgamento que cada pessoa faz do seu autoconceito, formada através da interpretação da retroalimentação das suas experiências físicas e sociais. Constitui-se na avaliação interna e externa do 'eu'. É o espelho, o reflexo do autoconceito¹.

Parte do que uma pessoa faz ou deixa de fazer, segundo Oaklander (1980), depende do seu nível de auto-estima. Por isso, a auto-estima constitui-se em uma dimensão psicológica muito importante, ligada ao processo de identidade, refletindo o valor que a pessoa atribui às qualidades de que se julga possuidora, dizendo-se que se constitui na parte afetiva do self, à extensão do quanto admiramos e valorizamos a nós mesmos.

Esse tipo de apreço pode ser positivo ou negativo. No primeiro caso, diz-se que é favorável, respondendo a sentimentos de objetividade e à visão o mais realista possível das possibilidades, defeitos e virtudes que a pessoa possui. Já na forma negativa responde à rigidez comportamental, mecanismos de fuga de si mesmo e desconfiança das outras pessoas (MONTEIRO, 1995). De acordo com Palma (1995), uma auto-estima positiva ou negativa reflete-se nos sentimentos e comportamentos.

Quanto mais realista for a visão que a pessoa faz de si mesma, descortinando situações e possibilitando confiança em si própria e capacidade para alcançar um objetivo, mais positivo será sua auto-estima. Para Bee (1997), a auto-estima não é algo fixo, pois "ela depende do sucesso nos relacionamentos ou tarefas considerados importantes" (p. 304).

Pessoas que gostam de si mesmas têm características comuns. São indivíduos que têm melhores desempenhos no trabalho e saem-se melhor em testes de realização, vêem-se como responsáveis pelos próprios sucessos ou fracassos, têm mais amigos, percebem seu relacionamento mais positivamente, podem ser mais competitivos e tendem a alcançar uma 'identidade realizada'. Para tanto, avaliam-se pelas habilidades de seus pares, passando ao processo de auto-avaliação. Por isso é fundamental sentir-se capaz diante do grupo.

A auto-estima encontra-se ligada à percepção de competência que cada um tem de si (HARTER, 1985). De acordo com Stobäus (1983), "o nível de auto-estima é a avaliação da pessoa sobre a possibilidade do seu autoconceito atingir padrões e valores" (p. 56). Gallahue (1989) diz que a auto-estima é o espelho, o reflexo do autoconceito, através das relações sociais e seu dinamismo sócio-cultural. Para Stobäus (1983) a estima global é a síntese da união das várias competências, que são a expressão viva da personalidade em desenvolvimento.

Coll; Palácios; Marchesi (1995) afirmam que a auto-estima implica em autoconhecimento, constituindo-se em um dos elementos integrantes da identidade pessoal. Inclui funções de recepção, processamento e utilização do fluxo da informação disponível ao próprio sujeito a respeito de si mesmo. Chiapeta (1988) coloca que auto-estima é "a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, segundo atitudes que ele formou através de suas experiências. Todas as atitudes são importantes na determinação do comportamento, mas as que a pessoa formou com relação a si mesma são as mais poderosas" (p. 165). Para Monteiro (1995), "é a capacidade do ser humano poder ver a si mesmo, é uma elaboração interna feita através de elementos externos provenientes da socialização" (p. 26).

Os indivíduos que se aceitam a si próprios possuem uma avaliação realista dos seus recursos combinada com uma apreciação do seu valor, ou seja, possuem um balanço realista das próprias limitações sem recriminações irracionais (JERSILD, 1977). Já a auto-rejeição, apresenta-se através de uma severa autocrítica, submissão, autojulgamentos constantes, comportamento falso para impressionar os outros e comportamento auto-destrutivo.

Assim sendo, a auto-estima é determinada a partir dos pressupostos ideológicos com base numa concepção filosófica que o sujeito desenvolve a partir da sua própria história e valor social. Segundo Chiapeta (1988), a auto-estima tem extraordinárias conseqüências para o desenvolvimento da pessoa. "Na realidade, esse conceito é causa central do que uma pessoa faz ou deixa de fazer" (p. 166).

Auto-estima e docência: o que o professor tem a ver com isso?

Em pesquisa realizada pela Folha de São Paulo (2006), em Recife (PE), com professores da rede particular constatou-se que:

[...] 88% dos professores queixam-se de algum problema de saúde relacionado à profissão. As duas principais queixas apontadas por eles são dor de garganta e fadiga mental. Logo em seguida vêm dores nas pernas, coriza e tosse. [...] Sobre as condições de trabalho, os entrevistados reclamaram do trabalho em pé (80%), da falta de programas de capacitação (69%) e da poeira do pó de giz (68%). A maioria das escolas não têm mesa nem cadeira para o professor. Se os professores quiserem fazer curso de aprimoramento, não são liberados das aulas e o custo fica por conta deles.

A auto-estima nos leva a uma reflexão com relação a postura adotada pela sociedade em relação à figura do docente, bem como o que o professor está fazendo com esta postura em sua vida pessoal e profissional. Sabemos que existem fatores complexos que podem determinar a auto-estima do professor, tais como: o desempenho pessoal e profissional, a influência do ambiente em que se acha situado, a postura dos colegas. Sabemos também, conforme Pedro;Peixoto (2006), que essas questões passam pela satisfação/insatisfação profissional².

Bastos (1995) nos diz que a satisfação no trabalho é como uma cognição, calcada nos elementos afetivos, estando associada à auto-estima, ao envolvimento no trabalho, bem como ao comprometimento organizacional, fato que pode levar a preocupações, pois como mostram algumas pesquisas, dentre elas as de Cordeiro-Alves (1994) e Jesus (1999), parece que os professores estão com a auto-estima cada vez mais negativa e com ela, a insatisfação profissional cada vez mais acentuada. Em estudo realizado em Portugal, Pedro; Peixoto (2006, p. 262) mostraram que:

Os professores apresentavam baixos níveis de satisfação profissional, sendo essa insatisfação justificada predominantemente por fatores socio-políticos. Encontraram-se igualmente diferenças significativas associadas às variáveis em estudo, os anos de docência e o grupo disciplinar dos docentes, sendo respectivamente os professores a meio de carreira (7 a 15 anos) e os professores de Educação Artística e Educação Física, quem revelou níveis superiores de satisfação profissional. No mesmo sentido, foram encontradas fortes correlações entre a satisfação profissional e a auto-estima dos docentes.

A insatisfação docente deriva de fatores relacionados com a docência em si e o descontentamento decorre sobretudo das condições socio-políticas de trabalho. Esses elementos levam à auto-estima negativa, interferindo nas relações interpessoais dentro das instituições de ensino (CORDEIRO-ALVES, 1991). Segundo Anthony (1980, p. 37), "os problemas de um indivíduo relacionam-se à maneira como ele se vê, se sente e se julga", podendo apresentar auto-estima positiva - onde o indivíduo é o agente responsável por sua vida, ou auto-estima negativa - onde o indivíduo, sem esforço próprio, ata-se ao sentimento de auto-piedade.

Especialmente o grupo de colegas da escola constitui-se em grande agente socializador. O sucesso ou o insucesso social no trabalho constituem um desafio ao professor, assim como para o seu autoconceito, que tanto pode ser favorecido como desfavorecido, dependendo do convívio que puder estabelecer com seu grupo (CHIAPETA, 1988). Papalia; Olds (2000) colocam que ter experiência de êxito é importante, pois faz parte dos acontecimentos positivos que formam o autoconceito. Quando tal êxito não acontece, o autoconceito se vê ameaçado e para se manter segura, a pessoa desenvolve mecanismos de defesa, que podem afastá-la ainda mais do grupo.

Hamachek (1981) coloca que uma auto-estima negativa, devido à falta de identificação/pertença a um grupo social pode influenciar as percepções pessoais, afetando os aspectos intrapsíquicos do autoconceito. Assim, uma pessoa que fica à margem das relações interpessoais em seu local de trabalho vai acabar internalizando esta percepção de isolamento social, como também a projetando em seu comportamento. Dessa forma os elementos interpessoais do autoconceito, vinculados ao 'outro', interferem nos elementos intrapsíquicos, vinculados ao 'eu'.

Auto-estima docente X auto-estima discente

Pedro; Peixoto (2006) afirmam que pesquisar sobre a satisfação docente associada à auto-estima é fundamental, pois a ela relacionam elementos de bem-estar, motivação, empenho, envolvimento, estresse, ansiedade, dentre outros. Ademais, colocam que "esses sentimentos de insatisfação e mal-estar docente afetam não só professores mas também os alunos, pois o desinvestimento e a falta de motivação dos professores contribui diretamente para o desinteresse dos alunos na sala de aula e para a menor qualidade do processo de ensino-aprendizagem" (p. 262).

Cordeiro-Alves (1991) diz que o desgaste docente surge como um perigo às instituições de ensino, pois a qualidade de ensino cai junto com a auto-estima do professor. Várias são as conseqüências geradas pela insegurança pessoal de uma auto-estima negativa, gerada em sala de aula e reforçada pelo professor. Alencar; Silva (1984) observaram que crianças com um autoconceito normal eram mais perseverantes e mais confiantes do que crianças com autoconceito baixo. Anes; Felker apud Alencar; Silva (1984) verificaram que crianças com autoconceito baixo tendem a explicar seu sucesso em uma determinada tarefa na sorte, enquanto que crianças com autoconceito normal tendem a fazê-lo a partir de suas próprias habilidades.

Alencar; Silva (1984) verificaram a existência de relação entre o autoconceito e o isolamento físico, quando o professor não toma providências. Alunos com autoconceito baixo sentavam atrás ou nos lados da sala, enquanto que alunos com autoconceito normal sentavam na frente, participando mais das atividades escolares. Também Chiapeta (1988) verificou que crianças com autoconceito baixo vivem à sombra de um grupo social, ouvindo mais do que participando, preferindo o isolamento ao intercâmbio, persistindo em comportamentos anti-sociais, os quais só contribuem para acentuar sua rejeição.

Os contextos de desenvolvimento também influenciam grandemente na auto-avaliação de alunos adolescentes. Bee (1997) coloca que se pais, companheiros de mesma idade e professores ressaltam as qualidades do adolescente, ele tenderá a ter uma auto-estima positiva; se enfatizarem apenas suas fraquezas tenderá a ter uma auto-estima negativa.

Reflexões finais

A auto-estima docente encontra-se recoberta de elementos que interferem em sua constante construção, podendo interferir de forma negativa nesse processo. Observa-se que, principalmente a organização social e educacional contemporânea, que se dá pela lógica de mercado, deixa o professor em uma situação de enorme sobrecarga, geradora de ansiedade e estresse. O círculo se completa quando essas exigências transformam o trabalho docente em um exercício de solidão, interferindo nas relações interpessoais do professor. Quando este não consegue dar conta de todas as demandas que lhe são exigidas, a auto-estima baixa, tornando-se cada vez mais negativa e o professor, então, sem perceber o que lhe está acontecendo, entra em um quadro exacerbado de tensão psicológica. Assim, uma auto-estima docente positiva é condição muito importante à construção positiva da auto-estima discente. Isso porque o professor que não está bem consigo mesmo, não conseguirá realizar-se pessoal e profissionalmente e, com isto, não conseguirá abraçar a construção da auto-estima de seus alunos.

Os apontamentos conclusivos que foram produzidos centram-se na idéia da formação pessoal e profissional acontecer dentro das escolas. Formação que incite para as vivências personalizadas dentro das escolas. Neste sentido, trabalhar os processos formativos é uma nova forma de perceber as lacunas, instauradas na formação universitária e em outros lócus formativos, construção essa que, embora significada individual e diariamente pelos sujeitos, também pode ser trabalhada e intensificada na escola e na coletividade, sendo necessário, para tanto, entender as instituições enquanto espaços coletivos de formação. Temos, aqui, que ressaltar que, embora estes processos formativos acabem se realizando em locais múltiplos, sempre são vividos pelo professor e como ele significa estes momentos formativos, as informações perpassam pela subjetividade e pela formação pessoal e profissional do formador em questão.

Gauthier (1998) e Tardif (2000) deixam transparecer que se os professores registrarem estas construções por eles vivenciadas, estes registros podem ser muito úteis na construção de um repertório de saberes, relacionados ao fazer docente. Estabelecer, nesse sentido, um corpo de saberes dos professores, não significa que, os professores devam apenas possuir um conjunto de saberes pedagógicos. Sua subjetividade é inerente ao fazer docente, do mesmo modo que sua história pessoal. Nóvoa (1995) observa que é impossível separar o eu pessoal do eu profissional. Desta forma, continuaremos inquietos com a preocupação de dar visibilidade aos saberes pessoais e profissionais dos professores. Saberes esses que começaram a ser sistematizados nesta vivência mas que na sua

professores, saberes esses que conseguiram a ser sistematizados nesta vivência mas que, na sua plenitude só serão alcançados através das narrativas docentes e com a sistematização das Histórias de Vida dos mesmos³.

Referências

- ALENCAR, E. L. M.; SILVA, I. V. L. Autoconceito, rendimento acadêmico e escolha do lugar de sentar entre alunos de nível sócio-econômico médio e baixo. *Arquivo brasileiro de psicologia aplicada*, v. 36, n. 1, p. 89-96, 1984.
- ANTHONY, R. A Arte da Auto-Aceitação. In: _____. *As chaves da auto-confiança*. São Paulo: Best Seller, 1980.
- BASTOS, A. A satisfação profissional de professores estagiários: adaptação e estudos exploratórios com uma escala de avaliação (ESPP). *Revista Portuguesa de Educação*, v. 8, p. 181-189, 1995.
- BEE, Helen. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 656 p.
- BENINI, M.M.G.; BRANCHER, V.R.; OLIVEIRA, V.F de. Saber ser, saber fazer: a formação de professores num complexo processo de conhecimento de si. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- CHIAPETA, S. M. S. V. Contribuição da educação física para a formação do autoconceito da criança. 1988. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1988.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús.; MARQUESI, Alvaro (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1.
- CORDEIRO-ALVES, F. A (In) satisfação docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 27, p. 29-60, 1994.
- CORDEIRO-ALVES, F. Estudo da satisfação/insatisfação dos professores efetivos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1991.
- SANTIAGO, Vandek. *Ao professor ...* Folha de São Paulo, 2006.
- GALLAHUE, David L. *Motor Development: infants, children, adolescents*. 2 ed. Indianápolis: Benchmark, 1989.
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da Pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.
- HAMACHEK, D. *Encontros com o self*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 264 p.
- HARTER, Susan. *Manual for the self-perception profile for children*. University of Denver: 1985.
- JERSILD, Arthur T. *Psicologia da adolescência*. 6. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. v. 78.
- JESUS, S. N. *Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?* Porto: ASA Editores, 1999.
- MONTEIRO, Alberto de O. Autoconceito: Auto-imagem e auto-estima de jogadores profissionais de futebol em relação às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa (Jornal). 1995. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- NÓVOA, A. *Vida de professor*. Porto, 2000.
- NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Rio de Janeiro: Dom Quixote, 1995.
- OAKLANDER, V. *Descobrir crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. 7. ed. São Paulo: Summus, 1980. v. 12.
- PALMA, Miriam S. A influência da atividade física sistemática sobre o nível de autoconceito de crianças pré-escolares. 1995. 281 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- PAPALIA, Diane.; OLDS, Sally W. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684 p.
- PEDRO, Neuza.; PEIXOTO, Francisco. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. *Análise Psicológica*, v. 24, n. 2, p. 247-262, 2006.
- SECO, G. B. *A satisfação na atividade docente*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2000.
- STOBÁUS, C. *Desempenho e auto-estima em jogadores profissionais e amadores: análise de uma realidade e implicações educacionais*. 1983. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.
- TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Notas

1 O autoconceito pode ser definido como a idéia que o sujeito faz de si mesmo, é a sua auto-avaliação subjetiva. Pode, no entanto, incluir idéias e sentimentos incorretos, já que não oferece um apanhado completo do que o sujeito é, englobando aquilo que a pessoa sabe ou pensa que sabe a seu respeito. Inclui todas as idéias e sentimentos sobre si próprio, características pessoais, crenças, valores, convicções, o seu background (JERSILD, 1977).

2 A satisfação no trabalho é definida como um conjunto de sentimentos positivos ou negativos que o indivíduo manifesta em relação ao seu trabalho (SECO, 2000).

3 Para aprofundar esta temática sugerimos as seguintes leituras OLIVEIRA, V.F (Org.) *Imagens de Professor: significação do trabalho docente*. Ijuí: UNIJUÍ, 2000 e BRANCHER, V.R. *Formação, Saberes e Representações: História de Vida de Helena Ferrari Teixeira*. Santa Maria: UFSM, 2007.

Correspondência

Vantoir R. Brancher - Rua Franklin Bitencourt Filho, N. 7085 Apt. 203, Camobi, Santa Maria, RS.
E-mail:gepeis@www.ufsm.br - vantobr@yahoo.com.br

Recebido em 09 de abril de 2006

Aprovado em 09 de abril de 2007

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**